



A AMPLIAÇÃO DOS TEMPOS EM UMA ESCOLA CICLADA, NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Nara da Rosa Machado

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com financiamento do FNDE.

Orientadora : Profa. Ms.Danise Vivian

PORTO ALEGRE,RS

2013

A AMPLIAÇÃO DOS TEMPOS EM UMA ESCOLA CICLADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Nara da Rosa Machado

RESUMO

O presente resumo versa sobre as aproximações do tempo da escola ciclada com o tempo ampliado da Educação Integral proposto pelo Programa Mais Educação-PME. A pesquisa desenvolvida, em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre,RS, estudou como é discriminado o tempo na perspectiva dos Ciclos de Formação e na proposta da Educação Integral, se é possível aproximar estes tempos e, se a ampliação da jornada escolar tem contribuído para qualificar o tempo escolar na escola ciclada. Analisou as possibilidades de aproximações destes tempos e se esta aproximação favorece o direito a um digno e justo viver. A pesquisa consistiu de natureza qualitativa com inspiração em estudo de caso. Analisou a legislação do PME, o Caderno Pedagógico nº9 da SMED- Porto Alegre, (MOLL e KRUG, 2001) sobre a proposta dos ciclos. Observou os espaços onde ocorrem as oficinas e utilizou-se dos registros feitos no diário de campo. Muitos pensadores em Educação Integral (CAVALIERE,2007), (ARROYO,2007), (MOLL,2009), (XAVIER,2010), (MACHADO,2012) reconhecem a importância do tempo no processo de aprendizagem dos educandos. A proposta dos ciclos de formação registra um tempo maior que o ano letivo, dá aos alunos mais oportunidades para realizar suas aprendizagens, respeitando o ritmo de cada um e a fase de desenvolvimento em que se encontram. A Educação Integral respeita os diferentes tempos do aluno e entende que o tempo assume grande importância na aprendizagem ampliando-o para o contraturno. As crescentes ofertas de educação integral no país tem provocado a discussão sobre a qualidade deste tempo oferecido, como afirma Arroyo(2007) se um turno já é pesado para crianças expostas a situações de vulnerabilidade, mais uma dose do mesmo será insuportável. Por último apontou que os diversos tempos que se entrelaçam na vida dos sujeitos aprendentes lhes dificulta gerir os tempos escolares provocando suas ausências à escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral, Ciclos de Formação, Tempo Escolar, Jornada Ampliada

1 O TEMPO DE APRENDER

A presente pesquisa versou sobre as aproximações do tempo ampliado da proposta de Educação Integral do Programa Mais Educação, com o tempo de uma escola ciclada do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Porto Alegre, RS, localizada no bairro Restinga. A pesquisa consistiu de natureza qualitativa com inspiração em estudo de caso. Coletou dados, durante o período de novembro de 2012 a julho de 2013, através de entrevistas e questionários, dos registros no diário de campo, de observações aos espaços e de análise do decreto nº 7083 de 27 de janeiro de 2010, dos cadernos da série Mais Educação e sobre a proposta Ciclos de Formação analisou o Caderno Pedagógico nº 9, da SMED – Porto Alegre, e MOLL e KRUG (2001). Foram entrevistados três professores mais antigos na escola, dois mais novos e três pais. Vinte e quatro alunos que frequentam as oficinas do programa, e três responsáveis responderam questionário. A pesquisa buscou estudar como é discriminado o tempo nas duas propostas, se a jornada ampliada tem contribuído para qualificar o tempo escolar na Escola Ciclada a fim de analisar se a aproximação destes tempos favorece o direito a um digno e justo viver. O tempo escolar por ciclos respeita o ritmo de cada um e prevê um tempo adequado para todos processarem sua aprendizagem. A centralidade no tempo de aprender é a preocupação comum entre os pensadores em Educação Integral: CAVALIERE(2007), ARROYO(2007), MOLL(2009), XAVIER(2010). As ofertas de Educação Integral oferecidas pelos sistemas de ensino no país e o Programa Mais Educação tem provocado discussões sobre a qualidade oferecida nesta jornada ampliada, como nos alerta ARROYO (2007) mais uma dose da mesma escola seria insuportável para tantas crianças expostas a situações de vulnerabilidade social.

2 RUPTURAS E FRAGMENTAÇÕES NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS EDUCANDOS

Os Ciclos de Formação constituem-se numa proposta político-pedagógica que tem como base a enturmação das crianças e adolescentes de acordo com as fases do desenvolvimento, (infância, pré-adolescência e adolescência). Rompe com a lógica linear e fragmentada do currículo, propondo que a construção do conhecimento se efetive de uma forma interdisciplinar e assim garante um tempo maior para o educando processar sua aprendizagem. Respeitando seu ritmo, cultura e saberes e desta forma

contribui para impedir rupturas e fragmentações nas suas trajetórias escolares. KRUG (2001), SMED (1996).

O Programa Mais Educação, parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE objetiva a implementação da Educação Integral e conta com parcerias intersetoriais e intergovernamentais. De acordo com os cadernos da série do programa, caracteriza-se pela conquista efetiva da escolaridade dos estudantes, através da ampliação de experiências educadoras, sendo suas práticas realizadas além do horário escolar. Inicialmente, idealizado para estudantes do ensino fundamental nas escolas com baixo ideb (índice de desenvolvimento da educação básica). (MEC,2009)

Entende que o tempo assume grande importância para a aprendizagem que requer a elaboração de múltiplas experiências, o poder errar e refazer suas tentativas, considerando os diferentes tempos dos alunos aprendentes entre eles o tempo da comunidade que flui e o tempo da escola preso a um calendário. (BRASIL,2009)

Na escola pesquisada, entre os cem alunos matriculados no Programa e atendidos no turno inverso às aulas regulares, dezoito estão com FICAI (ficha de comunicação do aluno infrequente) aberta. Ao serem consultados pela Coordenadora do Programa Mais Educação sobre suas ausências confirmamos que a dura realidade da criança e adolescente pobres, expostos a inúmeras situações de vulnerabilidade, dificulta-lhes gerir os tempos familiares, de viver, de trabalhar e os tempos escolares. Como mostram suas respostas à pergunta “o que motivou sua desistência nas oficinas,” citadas a seguir e levantadas a partir do instrumento em anexo.

“tenho que ficar em casa para cuidar dos meus irmãos , porque minha mãe trabalha de manhã“ M.C.

“ Eu desisti da oficina porque minha sobrinha pegou catapora, quando ela melhorar eu pretendo voltar porque eu aprendi bastante coisa” M.D.K.

“Meu pai não quis mais que eu e a minha irmã viéssemos pro mais educação, porque nós tínhamos que arrumar a casa ,íamos dormir muito tarde.” B.A.L.

““Porque está dando tiroteio na minha rua e minha mãe não deixa eu ir. ” J.V.

“por que ajudo minha mãe em casa” M.O.

3 OS TEMPOS ESCOLARES

O reconhecimento de que muitos educandos necessitam de tempo maior para processar sua aprendizagem e que suas trajetórias humanas lhes colocam no mesmo espaço escolar mas em tempos de vida diferenciados, tensiona a escola a repensar os tempos escolares. Isto porque seus diversos tempos são marcados pelas diferentes situações familiares. Alguns alunos oriundos de famílias pobres, porém estruturadas tendo as referências parentais bem definidas, enquanto outros provêm de abrigos, cujos pais perderam o pátrio-poder e ainda outros cumprindo medidas sócio-educativas.

Arroyo (2007) afirma que o tempo escolar constitui-se em condição básica para o ensinar e o aprender e deve estar em harmonia com o tempo mental, social e cultural dos educandos. O autor também argumenta que as infâncias-adolescências pobres tem sido excluídas do direito de desenvolver seu viver, em espaços e tempos humanos e também lhes tem sido negado o acesso à cultura e a socialização específicas de cada tempo de vida.

O tempo que o educando passa na escola é uma referência para sua vida, e, atualmente é considerado um dos pilares para a organização da vida em família e da sociedade em geral, como salienta Cavaliere (2007), portanto, a ampliação deste tempo faz parte das mudanças do papel da escola na vida e formação dos indivíduos.

A organização destes tempos por ciclos prioriza oferecer tempo maior que a própria organização do ano letivo e dá aos educandos mais oportunidades para realizarem suas aprendizagens, permitindo que recebam reforço e atendimento adequados às suas dificuldades.

A Educação Integral registra um tempo ampliado, que se estende numa jornada diária de no mínimo sete horas durante todo o período letivo, conforme Art. 1º, § 1º do decreto nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010, e considera os diferentes tempos dos alunos.

Ambas propostas objetivam qualificar o tempo escolar, mas trabalham com uma realidade de tempos cronometrados e rígidos e a infrequência dos alunos se registra nas duas propostas.

4 CRONOS E KAIRÓS

Os gregos dividiam o tempo em dois: Cronos e Kairós. Segundo (KURY,2008)Cronos, da qual se origina a palavra cronômetro, era definido como o Senhor do tempo, era quem controlava ou devorava o tempo, os seres e os destinos. Refere-se ao tempo cronológico, sequencial, o que pode ser medido, um período de tempo. É o tempo dos planejamentos que devem ser desenvolvidos dentro de um período de tempo, é o tempo das avaliações que acontecem em tempos marcados durante o ano letivo e se encerram ao final deste. Machado (2012) nos lembra de que é preciso muita pressa para o cumprimento efetivo das inúmeras tarefas e atividades escolares que são necessárias para preencher o tempo escolar, pois este também necessita devorar tudo que cria. Kairós era descrito como um jovem que não se preocupava com o relógio, calendário e o tempo cronológico, portanto o oposto de Cronos. Definido como tempo oportuno, tempo certo, o tempo das estações do ano, momento certo das oportunidades e circunstâncias. Entende-se que existe um tempo cronológico dentro do qual vivemos e um tempo oportuno a fim de que se concretize as aprendizagens significativas para a vida. Os tempos da escola, cronometrados e rígidos, marcados por períodos de cinquenta minutos são como Cronos, e o tempo da aprendizagem é como Kairós.

5 AS APROXIMAÇÕES DOS TEMPOS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental pesquisada e localizada no extremo sul de Porto Alegre, iniciou suas atividades pedagógicas em 1988 como CIEM (Centro Integrado de Educação Municipal), com a proposta de funcionamento em turno integral para os alunos, e tinha por objetivo proporcionar espaço seguro e de construção de aprendizagem visando reduzir a evasão escolar. Os alunos tinham atividades extra curriculares em um turno e no outro, aulas regulares das disciplinas previstas no currículo escolar, permanecendo na escola por quatro ou cinco anos no máximo. Os professores tinham pouco espaço/tempo para compartilhar com os demais colegas suas práticas pedagógicas.

Com as trocas de governo, a escola voltou a organizar-se por seriação, na qual o aluno ganhou Sala de Integração e Recursos-SIR, focada no atendimento de alunos com necessidades especiais que são atendidos por professores especializados. A partir do ano de 1998, a organização escolar estabeleceu-se por ciclos de formação. Na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, os ciclos se estruturam em três Ciclos de Formação tendo cada ciclo três anos de duração. Nesta escola, o aluno pode ficar mantido uma vez por ciclo, se este não atingir os objetivos previstos para aquele ciclo e muitas vezes, a manutenção/reprovação ocorre em decorrência de períodos de infrequência registrados ao longo do ano letivo, não sendo possível avaliar o aluno, quando este retorna à escola. Para amenizar este problema é dada a oportunidade de recuperar atividades que não realizaram por suas ausências à classe, trabalhando fora do seu horário de aula, nos setores de Orientação ou Supervisão, conforme as indicações do conselho de classe. Nesta proposta, os alunos ganharam Laboratório de Aprendizagem, Sala de Integração e Recursos, Laboratório de Informática, suporte para execução de outros projetos na escola, e os professores ganharam tempo para planejamento e trocas de experiências pedagógicas em reuniões semanais.

Em 2010 iniciou o Programa Mais Educação que acontece no turno inverso das aulas regulares, com cerca de cem alunos inscritos, conta com seis oficinairos que desenvolviam as oficinas de Artesanato, Percussão, Matemática, Hip-Hop, Grafite, Futsal, Tecnologias Educacionais, e que agregam alunos de diferentes idades. Percebe-se que o aluno ganhou mais tempo de convivência com seus pares, para socializar e desenvolver habilidades por meio de experiências educadoras e tudo isto contribuiu para transformar comportamentos e atitudes como mostram as falas dos responsáveis:

“Ele está mais crítico quando há conversas em família” G.G.P.F

“Ele modificou bastante, está mais participativo em casa, reparte as tarefas com suas irmãs, tem mais compromisso com o Mais Educação. Aprendeu muitas coisas de artesanato e ajuda a mãe a fazer em casa, cria outras coisas” D.R.C.

“A V. está mais organizada com suas coisas pessoais e tem mais paciência com suas irmãs menores. Houve crescimento em sua aprendizagem. E.C.

A escola contemporânea está comprometida em superar desigualdades, problemas de baixo rendimento, defasagem idade/série/ano-ciclo, reprovação/evasão, em universalizar o acesso, em garantir a permanência, a aprendizagem, a inclusão, em acolher os que vivem em situações de vulnerabilidade e risco social, especialmente os oriundos das classes populares que têm na escola o único espaço de convivência com seus pares. A escola de hoje, abriga diferentes “categorias” de alunos, segundo Xavier (2010), desde os que ainda valorizam a escola como instituição, aqueles cujas famílias não têm onde deixá-los enquanto os pais trabalham, os que foram obrigados a voltar pelo Conselho Tutelar, até os que precisam se manter nela para não perder o bolsa família e mais as questões de gêneros e etnias que se entrelaçam na vida destes sujeitos.

Dubet (2001) propõe que uma das características das desigualdades na modernidade, é ter tirado do pobre a capacidade de construir plenamente sua própria identidade, que estes, geralmente moradores de conjuntos habitacionais de periferia, são nomeados pelos seus problemas: pobres, difíceis, desempregados, famílias desestruturadas e muitas vezes, infratores e delinquentes.

6 AS (DES) APROXIMAÇÕES DESTES TEMPOS

Percebemos que o tempo, nas duas propostas educacionais, se aproximam quanto à sua intenção de oferecer mais tempo para o aluno elaborar suas aprendizagens respeitando suas necessidades sejam elas de convívio social, de desenvolvimento mental, cultural, de descobertas, de construção de identidades e de tempo diferenciado para cada um. Ambas as propostas se propõem a qualificar e diversificar este tempo, a dialogar com a comunidade e a oferecer projetos em uma proposta, e, na outra, oficinas que valorizam e respeitam os saberes locais. Porém, estas propostas educacionais se desaproximam da intenção de uma formação integral do sujeito, quando mantêm uma organização escolar presa em tempos anuais, de um calendário com 200 dias letivos por obrigatoriedade, tempos trimestrais, tempos semanais, diários, partidos em turno e contraturno, onde alguns profissionais trabalham meio turno e atuam em mais de uma escola. Tais questões provocam discussões sobre a qualificação do atendimento oferecido nestes novos tempos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da coleta de dados a pesquisa apontou que a convivência com seus pares e com os educadores sociais tem contribuído para a constituição de suas identidades quando se descobrem capazes de realizar “coisas” como uma peça de artesanato, reciclar materiais, apresentar uma dança e construir sua própria coreografia, tocar um instrumento musical, grafitar uma parede ao invés de pichá-la. Sentimento de valorização e respeito é o que se observou a partir das falas e atitudes dos alunos. Agregar diferentes idades em algumas oficinas contribuiu para desenvolver um espírito de cooperação entre eles. Contribuir para o desenvolvimento das diversas dimensões do sujeito é o que qualifica o tempo da Educação Integral. A ampliação da jornada escolar oferece mais tempo para o educando viver sua infância-adolescência e juventude num espaço mais humano .

As “desaproximações” que ocorrem não se registram pelo tempo escolar, mas pelos tempos familiares que se entrelaçam com aqueles provocando infrequências e evasões na trajetória escolar dos educandos. Por outro lado, têm uma visão assistencialista, pois a escola representa um lugar seguro, mais humano, digno de se viver e estar, onde os alunos vêm para brincar, para se encontrar com os amigos, para namorar, para compartilhar um aparelho celular, para fotografar seus colegas, ou enviar uma mensagem para o amigo na sala ao lado, ou ainda compartilhar um fone de ouvido para ouvir sua música preferida, enfim eles vêm para viver suas infâncias, adolescências e juventudes, como mostram suas respostas as perguntas “o que te motiva a participar das oficinas” e “consideras importante permanecer mais tempo na escola”, citadas abaixo:

“permanecer mais tempo na escola é importante não só para aprender, mas também para conhecer amigos novos e brincar. “ N.S.F. 10 ANOS

“motiva a não ficar na rua vendo coisa que não presta” G.G.S. 14 anos

“para passar mais tempo fora de casa” P.H. 14 anos

“ eu tenho interesse pelas oficinas e gosto de me apresentar” B.A.R.R. 14 anos

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e qualidade na educação pública. Educ. Soc., Campinas, vol.28 – Especial, p.1015-1035, Out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 10/jan./2013.

Decreto nº 7083, de 27 de janeiro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em 12/jan/2013.

DUBET, François. As desigualdades Multiplicadas. In: Revista Brasileira de Educação Mai/Jun/Jul/Ago 2001, nº 17.

Educação Integral: texto referência para o debate nacional. Brasília:MEC, Secad, 2009.

KRUG, Andréa. Ciclos de Formação, uma proposta Transformadora. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KURY, Márcio da Gama . Dicionário de Mitologia Grega e Romana. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.

MACHADO, Alexsandro dos Santos. Ampliação de tempo escolar e aprendizagens significativas:os diversos tempos da educação integral. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, pp.267-276

MOLL, Jaqueline. Um Paradigma Contemporâneo para a Educação Integral. Pátio, Porto Alegre, n.51,p 2-15,2009. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br/default.aspx>

_____. Os tempos da vida nos tempos da escola – em que direção caminha a mudança? In: Ciclos na escola, tempos na vida – criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004

Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. 1.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009. P.13

XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. Escola Contemporânea - o desafio do enfrentamento de novos papéis funções e compromissos. In: Pedagogias sem Fronteiras. Canoas. ULBRA, 2010, p.184



Curso de Especialização em Educação Integral

Integrada na Escola Contemporânea



ENTREVISTA COM OS PAIS

NOME DO RESPONSÁVEL: _____

Nome do aluno/a _____ DATA: _____

1. Que mudanças foram sentidas na família , a partir da permanência do/a aluno/a na Escola, devido à participação nas oficinas?

2. Como as oficinas do Programa Mais Educação contribuíram para melhorar as aprendizagem do seu/sua filho/a?

3. Que sugestões você daria a fim de que possamos qualificar os momentos das oficinas?



Curso de Especialização em Educação Integral

Integrada na Escola Contemporânea



ENTREVISTA COM OS ALUNOS

NOME _____ IDADE _____

1. O que te motiva a participar das oficinas?

2. Consideras importante permanecer mais tempo na escola?

3. Participar das oficinas tem contribuído para tua aprendizagem?

4. O que precisa ter para que as oficinas fiquem mais interessantes?

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MAIS EDUCAÇÃO:

ALUNO/A: _____ TURMA _____

1. Que oficinas mais gostase o que aprendeste ?

2. Citeo motivo que dificultou sua aprendizagem e/ou desistência nas oficinas

3. Que sugestões podes dar para melhorar o aproveitamento nas oficinas?
